

IDEOLOGIAS E
COSMOVISÕES

VISTO &
não VISTO

Gosto de pensar sobre a forma como vejo o mundo em que vivo. Vejo-me como alguém construído e construindo. Sou fruto do tempo e circunstâncias históricas desde o meu nascimento até hoje, também sou construtor em minha geração influenciando as circunstâncias históricas. Penso que essa experiência não é exclusividade minha, antes é realidade de todo ser humano; o que varia é a consciência pessoal do fato e a intencionalidade dos atos. Somos construídos por uma cosmovisão, geralmente a majoritária; podemos em algum momento questioná-la, optarmos por uma outra cosmovisão disponível, ou inaugurarmos outra opção. A classificação das cosmovisões em majoritárias e minoritárias vem de Walsh e Middleton e nos auxilia a entendermos o tempo em que vivemos, a nós mesmos e as pessoas que nos cercam. Trabalhando com essa classificação, Jonas Madureira, em sua obra “Inteligência humilhada”, assim expressa: “... o domínio que a cosmovisão majoritária exerce sobre as cosmovisões minoritárias quase sempre é legitimado pela ocupação de três esferas importantes de uma comunidade. São elas a esfera jurídica, a esfera educacional e a esfera midiática. Ou seja, se uma cosmovisão domina as instituições jurídicas, as instituições educacionais e as instituições midiáticas, ela facilmente se torna a cosmovisão majoritária”¹. Não se trata de quantidade de adeptos a uma cosmovisão, mas ao poder e abrangência que ela possui nas três esferas. Os temas das discussões, as normas do debate, as questões sociais relevantes são definidas pela cosmovisão reinante.

Percebo que muitos de nós não conseguimos captar como uma cosmovisão majoritária utiliza as três esferas para defender suas premissas e alargar suas fronteiras de poder; acreditamos nos julgamentos, no que é ensinado e no que é noticiado sem um mínimo de espírito crítico. Algo do tipo: se parte da cosmovisão que aceito, necessariamente é algo bom; em contrapartida, “pode sair algo de bom da cosmovisão concorrente?”. Claro que não. A decisão é mais baseada no coração, perde-se a totalidade do ser, mas isso é outra história. Ao usar, e às vezes abusar dos recursos das três esferas, as cosmovisões procuram ganhar adeptos, uma luta tem início; um princípio básico dessa luta nos é apresentado por Jonas Madureira: “O conflito entre cosmovisões é, na verdade, uma batalha pela mente das pessoas. Essa batalha, por sua vez, só é possível porque as estruturas comunitárias de plausibilidade são precárias. Nas palavras de Berger, “todos os mundos socialmente construídos são intrinsecamente precários”. Cosmovisões são compromissos do coração com mundos socialmente construídos. Ora, como todos os mundos socialmente construídos dependem de uma estrutura de plausibilidade, e estruturas de plausibilidade são sempre precárias, então todas as cosmovisões são intrinsecamente precárias. A precariedade de uma estrutura de plausibilidade revela que cosmovisões podem ser abandonadas, preteridas e até mesmo refutadas. Por exemplo, quando uma pessoa experimenta a conversão, ela sempre vivencia o abandono de uma estrutura de plausibilidade pela adesão a outra estrutura de plausibilidade. Não existe neutralidade”².

Como é rica a afirmação de Berger, sociólogo e teólogo luterano: “todos os mundos socialmente construídos são intrinsecamente precários”. Ideologias e cosmovisões andam de mãos dadas, são socialmente construídas, precárias em suas essências. A decisão tomada passa a dar significado à vida e nossos olhos passam a enxergar o que acreditamos como o mais plausível; critérios éticos, estéticos ou espirituais se tornam secundários. Uma mentira pode se tornar verdade, algo feio pode se tornar belo, algo natural pode se tornar divino. A troca, o diálogo e a parceria com outras cosmovisões se tornam impossibilidades sociais.

Experimentei uma conversão religiosa ou espiritual; creio na obra salvífica de Cristo, creio em sua morte e ressurreição, creio em seu retorno em poder. Adentrei um reino celestial. Assumi uma nova

cosmovisão, uma construção social. Preciso entender que existe uma diferença entre Igreja de Cristo e igrejas institucionais, denominacionais e locais. A primeira é construção de Deus, a segunda é construção humana. Minha opção carrega o conflito das cosmovisões externas e internas; não tem sido diferente para meus irmãos e irmãs em Cristo, registra Nash: “Desde os seus primórdios, a Igreja cristã tem se envolvido em batalhas envolvendo ideias, teorias, sistemas de pensamento, pressuposições e argumentos. Sinais dessas batalhas no mundo das ideias podem ser encontrados por todo o Novo Testamento”³. Sim, dos primórdios até aos nossos dias o conflito entre a cosmovisão cristã e as seculares existe, vez ou outra, marcado com sangue, por mútua responsabilidade.

As atuais cosmovisões são dinâmicas, não são mais monolíticas como outrora, segundo J. M. Sire: “Em determinada cosmovisão, os compromissos centrais podem variar muito. Por exemplo, o cristão poderia dizer: “satisfazer a vontade de Deus, buscar primeiro o Reino de Deus”, “obedecer a Deus e gozá-lo para sempre”, ou se dedicar a conhecer a Deus ou a amá-lo. Cada compromisso levará a uma compreensão específica um pouco diferente da cosmovisão cristã... A pergunta “Que compromissos centrais, pessoais e que guiam a vida são consistentes com a cosmovisão escolhida?” e suas respostas revelam variedade de formas em que os compromissos intelectuais são elaborados na vida individual. Elas reconhecem a importância de enxergar a própria cosmovisão não apenas no contexto de cosmovisões muito diferentes, mas também na comunidade da própria cosmovisão. Em outras palavras, cada pessoa acaba tendo uma percepção própria da realidade. Embora seja muito útil identificar a natureza de algumas (digamos, cinco a dez) cosmovisões genéricas, é necessário, a fim de identificar e avaliar a própria cosmovisão, atentar para suas características únicas, das quais a mais importante é a resposta para a pergunta acima”⁴. Somos lembrados de que precisamos conhecer bem a cosmovisão que aceitamos e na qual tomamos as decisões que nos dão significado; expandir o conhecimento para outras cosmovisões a fim de que possamos dialogar e conviver.

Tendo consciência da precariedade inerente às cosmovisões, penso que duas orientações bíblicas são relevantes para o convívio com pares e com adeptos de uma cosmovisão diferente. A primeira: “Falar sem antes ouvir os fatos é vergonhoso e insensato” (Provérbio 18.13 NVT); ouvir requer paciência e desejo de compreender o outro. A segunda é apresentada para as profecias: “Não trateis com desdém as profecias, mas, examinai todas as evidências, retende o que é bom. (1 Tessalocenses 5.20-21 KJA). Creio que podemos parafrasear: “não trateis com desdém as cosmovisões existentes, porém, examinai todas as evidências, retende o que é bom”. Minha cosmovisão não é a única resposta possível para resolver os problemas da humanidade, mesmo sendo uma cosmovisão cristã. Ela não é cosmovisão cristã plena e completa, ela tem a precariedade da construção humana. Não posso confundir minha cosmovisão com a plenitude do ministério de Cristo. Preciso contemplar que cosmovisões não-cristãs também apresentam repostas para os problemas da humanidade, devo examinar as evidências e reter o que for bom. Espero que contemple isso em suas falas e decisões.

Pedro Jorge, Pr.

¹ “Inteligência humilhada” by Jonas Madureira, ebook.

² Idem.

³ “Cosmovisões em conflito: Escolhendo o cristianismo em um mundo de ideias” by Ronald H. Nash, ebook.

⁴ SIRE, James W. O universo ao lado. Brasília, Editora Monergismo, 2018, pp. 29s.

1. Por qual cosmovisão majoritária você foi formado, você foi construída (geralmente se solidifica na adolescência)? Lembre de onde você estudou e quais os grandes temas apresentados pela mídia.

2. Como sua cosmovisão cristã influencia suas palavras e ações?

3. Em tempos de dualismo intransigente, uma cosmovisão almeja a morte da cosmovisão adversária. Como você transita nesse espaço de enfrentamento?

Caso você tenha alguma dúvida ou queira compartilhar sua experiência escreva para:
ensino@batistadomeier.org.br

Para **Visto& NãoVisto** anteriores acesse nosso site.

Texto: Pr Pedro Jorge Farias
Arte: Luiz Menezes

Igreja Batista do Méier
Rua Hermengarda, 31 - RJ CEP 20710-010
Telefax: (21) 2599-3000
Site: www.batistadomeier.org.br
E-mail: igreja@batistadomeier.org.br